

Medidas de prevenção

A principal e fundamental medida de prevenção é o plantio de alhos-semente e mudas de cebola e cebolinha saudáveis em áreas isentas do patógeno. Desta forma, ao adquirir alhos-semente de terceiros é importante conhecer a procedência, visto que o uso de material contaminado é uma das principais formas de disseminação para novas áreas. Outra opção é estabelecer um banco de alho-semente de alta qualidade fitossanitária a partir de material propagativo obtido *in vitro*. Para garantir a sanidade dos alhos-semente recomenda-se o tratamento químico com fungicidas específicos registrados para este fim. A transmissão do fungo por sementes botânicas de cebola não foi relatada.

É importante monitorar as lavouras quanto a presença da podridão-branca. Uma vez detectada a ocorrência da doença o produtor deve comunicar imediatamente aos Órgãos de Defesa Sanitária Vegetal de seu Estado ou a Superintendência Federal de Agricultura, para que medidas possam ser tomadas para o isolamento da área afetada, evitando-se a rápida disseminação do patógeno, que poderia inviabilizar o plantio de alho e cebola na região.

O compartilhamento de máquinas, equipamentos e ferramentas entre propriedades ou a utilização destes em diferentes lavouras dentro da mesma propriedade deve ser feita após limpeza minuciosa.

A solarização do solo pode ajudar na redução da doença quando a infestação do solo ainda estiver baixa. Esta técnica consiste em cobrir o solo úmido com uma lona transparente por um período mínimo de dois meses antes do plantio. Desta forma o solo é parcialmente esterilizado pelo aquecimento proporcionado pela radiação solar. Entretanto, este método de controle é viável para pequenas áreas.

Deve-se evitar plantios próximos a lavouras velhas ou em áreas de baixadas sujeitas ao alagamento ou ao escoamento de enxurradas, provocadas por chuvas ou irrigações, provenientes de lavouras contaminadas pelo patógeno e situadas acima da área de cultivo.

A água de irrigação deve ser de boa qualidade e isenta do patógeno. O produtor deve ter cuidado especial com fontes de água situadas abaixo das áreas de cultivo de aliáceas.



Hortaliças

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR-060 Km 09, Brasília-Anápolis
Caixa Postal 218, CEP 70359-970, Brasília-DF
Fone: (61) 3385-9110 - Fax: (61) 3556-5744
E-mail: cnph.sac@embrapa.br
<http://www.cnph.embrapa.br>

Autores

Ricardo Borges Pereira
Ailton Reis
Valter Rodrigues Oliveira
Francisco Vilela Resende

Fotos: Marco Antônio Lucini e Valter Rodrigues Oliveira
Projeto Gráfico: Henrique Carvalho



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Podridão-branca

Uma ameaça à produção de alho e cebola



O que é podridão branca

A podridão branca é uma doença causada pelo fungo *Sclerotium cepivorum* e considerada a pior doença do alho e da cebola, podendo causar danos também nas culturas da cebolinha e alho-poró.

A doença é muito destrutiva, podendo causar grandes perdas em lavouras instaladas em locais altamente infestados pelo patógeno e sob condições ambientais favoráveis. O fungo causa a podridão dos bulbos do alho e da cebola e impossibilita sua comercialização. Além disso, *Sclerotium cepivorum* tem alta capacidade de sobrevivência no solo, inviabilizando por vários anos áreas para o cultivo de cebola e alho após a sua introdução.

Conheça os sintomas da doença

Os sintomas da doença podem ser observados na parte aérea pelo subdesenvolvimento das plantas, amarelecimento e morte das folhas mais velhas, seguida da morte da planta e apodrecimento dos bulbos. As raízes também apodrecem de modo que as plantas são facilmente arrancadas do solo.

Em ambiente úmido os bulbos e a região do caule próximo ao solo ficam recobertos por abundante micélio branco (semelhante a um algodão), onde são produzidas de forma aglomerada estruturas de resistência do fungo, conhecidas como escleródios. Estes possuem formato esférico e coloração preta, que se assemelham a uma bolinha preta. A presença do micélio e dos escleródios possibilita o diagnóstico preciso da doença.

Alho



Sintomas na parte aérea: morte das folhas mais velhas seguida de morte da planta.

Cebola



Sintomas nos bulbos: podridão.



Formação de escleródios (estruturas de resistência) em bulbos infectados.

Como a doença se dissemina

Por restos vegetais e materiais propagativos, como bulbilhos de alho, mudas de cebola e cebolinha contaminados.

Por água de irrigação contaminada pelo fungo e pelo escoamento de enxurrada na superfície de lavouras infestadas e localizadas acima da área de cultivo.

Por máquinas agrícolas e ferramentas contaminadas utilizadas em uma mesma propriedade ou entre propriedades e pelo trânsito de trabalhadores e animais.

Entenda os riscos

Uma vez presente é impossível erradicar o fungo da área. Mesmo realizando a rotação com culturas não hospedeiras por anos consecutivos não se reduz de forma satisfatória a população do patógeno. Isso se dá por dois motivos: os escleródios formados nas plantas infectadas e posteriormente incorporados resistem por até 20 anos no solo; e pela capacidade de sobrevivência deste fungo na matéria orgânica do solo, ou seja, ele não necessita do hospedeiro para sua sobrevivência.

Medidas de controle

Não existem cultivares de alho, cebola e cebolinha com resistência genética a podridão branca.

O controle químico é pouco eficiente e, em geral, não é economicamente viável. Além disso não existem produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o controle da podridão branca em cebola, e poucos são registrados para o alho.

Desta forma, um conjunto de ações preventivas devem ser adotadas para evitar a introdução do patógeno nas áreas de cultivo e a sua disseminação por toda a lavoura.